



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### PERÍODO DE OCORRÊNCIA DE AVES MIGRATÓRIAS EM UMA FLORESTA TROPICAL SAZONALMENTE SECA (CAATINGA)

Victoria Helen Figueiredo Paixão<sup>1</sup>, Rayanison Dagner da Costa Morais<sup>2</sup>, Marina Rodrigues Bezerra Dias<sup>2</sup>, Leonardo Fernandes França<sup>3</sup> & Luciana Vieira de Paiva<sup>3</sup>

1. Pós-graduação em Ecologia Terrestre e Aquática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2. Graduação em Ecologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 3. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Oral

Em regiões tropicais secas a periodicidade climática é dirigida por oscilações na precipitação e influencia a ocorrência local das aves. As espécies migrantes tem sua chegada coincidente com o início do período chuvoso e partida com o início do período seco. No entanto, em contraste com o processo migratório fixo entre anos de aves em regiões temperadas, em regiões sazonais tropicais esse processo pode sofrer a influência de condições ambientais locais e apresentar alguma flexibilidade temporal. Este estudo objetivou responder as seguintes questões: Há sincronia interespecífica no período de ocorrência dos migrantes? O período de ocorrência das espécies é fixo ou varia entre anos? A migração parcial é uma característica comum nas aves migrantes da área? As aves foram capturadas-recapturadas com redes de neblina, em amostragens a cada 14 dias ao longo de três anos (setembro de 2012 a agosto de 2015). Os migrantes apresentaram sincronia interespecífica com 91,4% dos indivíduos (23 espécies migratórias em 898 registros de indivíduos) ocorrendo dentro da estação chuvosa (entre 10/Jan e 02/Jul) e uma janela média de ocorrência de 4,9 meses (entre 05/fev e 30/jun). As espécies tenderam a adiantar progressivamente sua época de ocorrência na área de forma que 92% das espécies no primeiro ano, 45% no segundo ano, 27% no terceiro ano foram registradas após a data média geral de chegada, o que coincidiu com a progressiva antecipação do período chuvoso em relação à precipitação média anual. Seis das treze espécies migratórias apresentaram pelo menos 10% dos indivíduos registrados fora do período chuvoso típico. As chuvas, determinantes da produtividade de artrópodes, foram um fator potencialmente capaz de afetar o processo migratório anual das espécies. Alguns autores sugerem que mesmo sendo a migração ativada por fatores endógenos, os indivíduos podem apresentar alguma flexibilidade entre anos em resposta às variações climáticas locais.

Agradecemos à FAPERN e CNPq pelo apoio e financiamento em nossas pesquisas.